

## Relatório Técnico de Avaliação Fitossanitária e Estabilidade Biomecânica

Por observação da equipa da DJEV dia 16/01/2024, fomos à Rua São Sebastião em Frossos, realizar esta avaliação. Trata-se de seis *Acer sp.*.

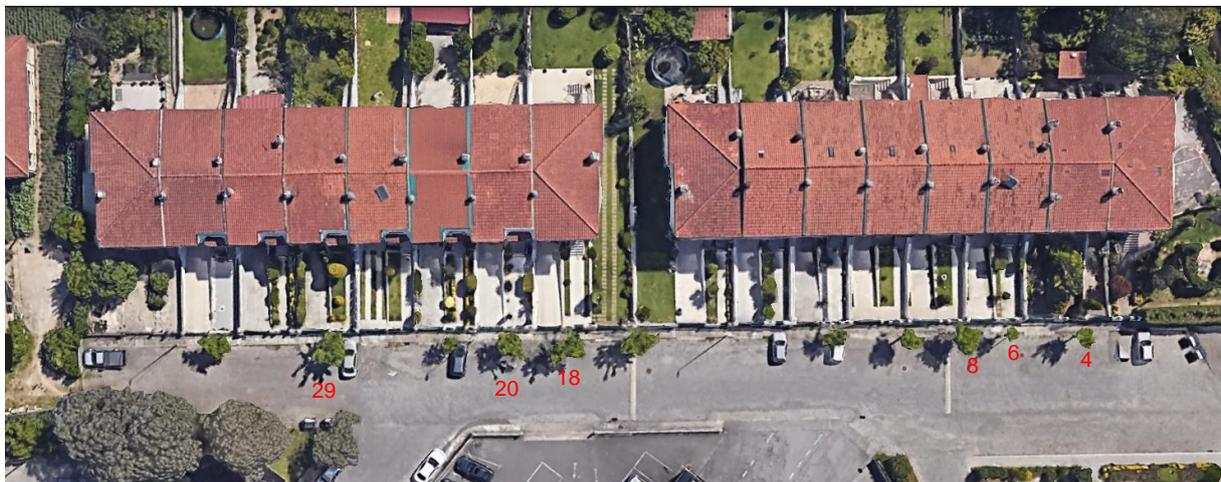


Figura 1 – localização dos *Acer sp.*

Estes exemplares têm porte pequeno, encontra-se em caldeiras reduzidas, em frente a moradias familiares e lugares de estacionamento de veículos.

### **Metodologia de diagnóstico**

Aquando da visita para avaliação ao exemplar, foi usado o método VTA (Visual Tree Assessment).

O método VTA (Visual Tree Assessment) baseia-se em 3 pontos:

- Inspeção que consiste na análise visual de defeitos do exemplar (sinais e/ou sintomas);
- Confirmação identificação do defeito, através de exame rigoroso.
- Existindo defeitos e anomalias temos de realizar um estudo aprofundado avaliando a extensão dos danos causados.

ID1Acer sp. Em frente ao n.º 6



### Dados Dendrométricos

Altura	4,4 m
hbc	1,8 m
PAP	0,77m
DAP	0,24m

Na copa apenas tem uma perna com presença de antigas lesões resultantes de podas antigas, estas apresentam cavidades sem bordo de compartimentação onde se revela a degradação do lenho.

Junto ao colo observa-se uma cavidade que se estende pelo tronco longitudinalmente e em profundidade onde se verifica uma degradação do lenho. Quanto á sua vitalidade esta apresenta-se muito débil pois cerca de 50% do tronco, longitudinalmente, está comprometido.

ID2 *Acer sp.* Frente ao n.º8



### Dados Dendrométricos

Altura	5,4 m
hbc	1,7 m
PAP	0,65m
DAP	0,21m

Na copa apenas com pernadas com presença de antigas lesões resultantes de podas antigas, estas apresentam cavidades com bordo de compartimentação onde se revela a degradação do lenho, verifica-se também degradação na base de uma das pernadas.

Longitudinalmente pelo tronco observa-se uma cavidade com bordo de compartimentação em profundidade onde se verifica uma degradação do lenho. Quanto á sua vitalidade esta apresenta-se débil.

ID3Acer sp. Em frente ao n.º 4



### Dados Dendrométricos

Altura	5,3 m
hbc	2 m
PAP	0,63m
DAP	0,20m

Na copa desequilibrada apenas com duas pernas onde se observam antigas lesões resultantes de podas antigas, estas apresentam cavidades sem bordo de compartimentação onde se revela a degradação do lenho, verifica-se também degradação na base de uma das pernas.

Longitudinalmente pelo tronco observa-se uma cavidade com formação incompleta de bordo de compartimentação em profundidade onde se verifica uma degradação do lenho. Quanto á sua vitalidade esta apresenta-se débil.

ID4 *Acer sp.* Em frente ao n.º 29



### Dados Dendrométricos

Altura	5,3 m
hbc	1,7 m
PAP	0,88m
DAP	0,28m

Na copa em todas as pernadas observam-se antigas lesões resultantes de podas antigas, uma delas apresenta cavidade de grande dimensão com bordo de compartimentação, mas revela a degradação do lenho, verifica-se também degradação na base de uma das pernadas.

Longitudinalmente pelo tronco até ao colo observa-se lenho exposto com formação de bordo de compartimentação e onde se começa a verificar uma degradação do lenho. No colo já se verifica a presença de micélio e apodrecimento de raízes superficiais que iniciam o “descaçamento” do exemplar. Quanto á sua vitalidade esta apresenta-se débil.

ID5 *Acer sp.* Em frente ao n.º 20



### Dados Dendrométricos

Altura	4,6 m
hbc	2,2 m
PAP	0,65m
DAP	0,21m

Na copa em todas as pernas observam-se antigas lesões com bordo de compartimentação resultantes de podas antigas.

Longitudinalmente pelo tronco até ao colo observa-se lenho exposto com formação de bordo de compartimentação e onde se verifica a degradação do lenho. No colo já se verifica a presença de micélio. Quanto á sua vitalidade esta apresenta-se débil.

ID6 *Acer sp.* Em frente ao n.º 18



### Dados Dendrométricos

Altura	5,4 m
hbc	2 m
PAP	0,74m
DAP	0,23m

Na copa em todas as pernas observam-se antigas lesões com bordo de compartimentação resultantes de podas antigas.

Longitudinalmente pelo tronco até ao colo observa-se lenho exposto com formação de bordo de compartimentação incompleto onde se verifica a degradação do lenho. Quanto á sua vitalidade esta apresenta-se débil.

## **Conclusão**

A conjugação de todas estas deficiências estruturais das pernas, do tronco e debilidade dos exemplares, leva-nos a concluir que estes exemplares, apesar de porte pequeno, apresentam falta de vitalidade e biomecânicamente **não são estáveis** pondo em risco pessoas e bens, pelo que aconselhamos o **ABATE de todos os exemplares**.